

# FILOSOFIA COM CRIANÇAS: POSSIBILIDADES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS

Michel Schellin Canez<sup>1</sup>

**Resumo:** O artigo terá como assunto principal o Ensino de Filosofia para crianças, buscando meios para desenvolver temas filosóficos no meio infantil, que visem questões presentes no local que o aluno está inserido. Os objetivos que serão abordados são três: mostrar o significativo papel que a filosofia desempenha no processo formativo da consciência do aluno; analisar o ensino de filosofia para crianças para auxiliá-lo na argumentação do pensamento; relatar as experiências na Escola na qual os bolsistas do PIBID estão inseridos, mostrando quais as metodologias utilizadas, os temas abordados e o que motivou a trabalhá-los em sala de aula. A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo se baseou em pesquisa bibliográfica, tais como artigos e livros, acompanhado das experiências que se teve junto a uma Escola da cidade de Pelotas, a qual está ligada ao PIBID da Universidade Católica de Pelotas, da área de Filosofia. Após terem sido feitos os devidos estudos e análises sobre os assuntos abordados, pode-se dizer que a filosofia é uma grande aliada no desenvolvimento do pensamento crítico do aluno. Pode-se dizer que o PIBID constitui um grande aliado na formação do licenciando, por permitir que este tenha um contato com o ambiente escolar e permitir que ele desenvolva novas metodologias de ensino.

**Palavras-chave:** Filosofia. Crianças. PIBID.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como assunto principal o relato das práticas de ensino de Filosofia realizadas pelos bolsistas do *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência*, o PIBID, junto a Escola Padre Anchieta, situada em Pelotas, RS. O mesmo tem por finalidade apresentar as experiências e resultados obtidos durante o PIBID, junto da comunidade escolar, em especial com os alunos das séries iniciais, mais precisamente do quarto (4º) ano. Ainda no mesmo buscar-se-á delinear alguns pontos que são muito pertinentes ao ensino de filosofia, bem como a importância da aplicação desta disciplina desde o ensino fundamental, e de sua relevância na formação do aluno.

Primeiramente será abordado sobre o significativo papel que a filosofia desempenha no processo formativo da consciência crítico-criativa do aluno para tratar dos assuntos que se apresentam a ele. Em um segundo momento será

---

<sup>1</sup> Graduando em Filosofia pela Universidade Católica de Pelotas. E-mail: [michelscanez@hotmail.com](mailto:michelscanez@hotmail.com)

abordado sobre o ensino de filosofia para crianças, analisando-se a metodologia utilizada por Matthew Lipman, e a grandiosa função que o professor tem de auxiliar o discente na argumentação do pensamento, e na mediação do diálogo em sala de aula. Por fim, serão relatados os levantamentos de dados, tanto da estrutura física como pedagógica da Escola Padre Anchieta, na qual os bolsistas estão inseridos, mostrando quais as metodologias utilizadas, os temas abordados e o que motivou a trabalhá-los em sala de aula.

## **2 IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DO DISCENTE**

Corriqueiramente vê-se pelos mais diversos meios de comunicação o atual cenário no qual se encontra a educação no país, onde nota-se um descaso pela mesma por parte dos governos, como pode-se constatar ao ver inúmeras escolas que se encontram em situações precárias, com suas estruturas mal conservadas, superlotação das salas de aula, falta de material para trabalhar com os educandos, sem falar é claro da falta de consideração com os professores, que recebem um baixo salário e possuem uma elevada carga horária, isso sem mencionar também o desrespeito a este por parte dos discentes.

Hoje, nota-se na educação brasileira um grande incentivo a técnica, devido as influências positivistas que o país sofreu durante a sua consolidação, onde há sempre uma preocupação que visa um fim prático. Ao se fazer uma análise acerca da procura dos cursos nas universidades, nota-se uma baixa procura por cursos como a Filosofia, que é da área das ciências humanas. A não valorização e o não incentivo desta importante ciência por parte do governo e também por parte dos professores faz com que os alunos percam o interesse de saber mais sobre ela, e de buscar compreender o sentido das coisas. Em sala de aula, na maioria das vezes, os alunos indagam o professor dizendo “para que filosofia? ”. Segundo Aranha,

[...] ela busca outra dimensão da realidade além das necessidades imediatas nas quais o indivíduo encontra-se mergulhado: ao tornar-se capaz de superar a situação dada e repensar o pensamento e as ações que ele desencadeia, o indivíduo abre-se para a mudança. [...]ao filósofo incomoda o imobilismodas coisas feitas e muitas vezes ultrapassada. (ARANHA, 2009, p.17).

O que Aranha nos apresenta nesta citação é sem dúvida o espírito crítico que o filósofo possui, onde este não se deixa levar pelo senso comum no qual a maioria

das pessoas estão mergulhadas, sem buscar uma explicação ou motivo acerca do que acontece.

A falta de incentivo da filosofia na escola faz com que os alunos não desenvolvam bem o seu pensamento crítico sobre a realidade que cerca cada um. Claro que ao longo da vida as pessoas se deparam com questões filosóficas, como por exemplo: qual é o sentido da vida? O que é a morte? Existe liberdade? O que é o mal? Existe um deus ou ser transcendente? ... Este questionar-se das pessoas sobre o sentido das coisas onde cada um tem uma opinião, que possui aspectos em comum e outros divergentes, Aranha (2009, p. 16) chama de “filosofia de vida”.

Acerca desse propósito, o filósofo italiano Antônio Gramsci chama a atenção para este ato de filosofar: “não se pode pensar em nenhum homem que não seja também filósofo, que não pense, precisamente porque o pensar é próprio do homem como tal” (GRAMSCI, 1978, *apud* ARANHA, 2009, p.16). O filósofo Gramsci chama a atenção para a “filosofia de vida”, mostrando que todos têm algo a dizer sobre as questões que permeiam a existência humana e que a filosofia aborda, porém este filosofar diverge do assim chamado filósofo especialista, que utiliza uma linguagem rigorosa e precisa, valendo-se de uma metodologia para buscar respostas aos problemas que são levantados. Se todos são, de certa forma, “filósofos”, com suas opiniões e verdades, qual seria a importância da escola possuir em seu currículo a disciplina de filosofia e como trabalhar para bem aplicá-la?

Primeiramente, o motivo de se ter a filosofia na grade curricular de uma instituição de ensino é porque ela terá muito a contribuir com a comunidade escolar. Quando a escola propicia um ambiente crítico-criativo, cria os meios pelos quais o discente buscará refletir e criar novas perspectivas e conceitos. Zanchet em seu artigo nos traz as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), elaboradas pelo MEC que vem responder do que se trata ensinar filosofia no ensino médio:

Trata-se da criatividade, da curiosidade, da capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, ou seja, do desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade de trabalhar em equipe, da disposição para o risco, de saber comunicar-se, da capacidade de buscar conhecimento. (MEC, 2006, p. 30 *apud* ZANCHET, p.91).

A partir destas orientações do MEC é possível inferir a importância que tem o professor na formação da consciência crítico-criativa do aluno, pois este é

responsável por estar atento a cada pergunta que o aluno dirige (embora esta possa parecer irrelevante para a aula), desenvolver conteúdos que possam despertar o interesse do aluno para a reflexão filosófica, criar elos entre o que é visto na disciplina de filosofia e as outras disciplinas, juntamente com as correspondências que há entre elas. Zanchet ainda ressalta a importância do mentor neste processo gradual que vai desde a preparação deste ambiente que propicia a criatividade até o momento em que o aluno gera a ideia criativa, que posteriormente é refletida, discutida a sua validade e *linkada* com outras questões (p. 98 e 99).

Vista a importância e o motivo, cabe ainda analisar qual seria o melhor modo de trabalhar filosofia em sala de aula. Trombetta (2013) nos apresenta quatro metodologias a serem utilizadas para o ensino de filosofia: o histórico, apresentando os autores e seus pensamentos, porém pode tornar-se inadequado, transformando a aula numa apresentação de autores e obras, sem fazer uma atualização de suas ideias; o sociológico, onde se dá ênfase numa análise crítica a partir do cenário político e social, porém pode ocorrer a identificação da filosofia como uma determinada posição política; o cultural, onde o professor expõe os conteúdos a partir dos grandes temas da tradição filosófica, bem como a ética, a ontologia..., contudo pode ser que pelo fato das aulas serem expositivas, impossibilitem o debate filosófico; por último ele apresenta a forma reflexiva, onde o filosofar parte da realidade cultural na qual o aluno está inserido.

A partir do método reflexivo pode-se fazer um levantamento dos problemas que são vividos pelo aluno em sua comunidade, em seu bairro, e refletindo em sala de aula, fazer com que eles criem uma ânsia, uma vontade de resolver os problemas e carências da realidade da qual eles fazem parte, buscando respostas tanto na tradição filosófica como também fora desta, atualizando os conceitos e adaptando-os para a sua realidade, fazendo com que os discentes deixem o senso comum e utilizem uma linguagem mais rigorosa e precisa para tratar das situações vividas. Este refletir partindo do que o aluno vive torna a filosofia mais agradável, atrativa e faz com que se pense e busque encaminhamentos práticos junto da comunidade. Porém, para que isso aconteça de fato é necessário que o professor conheça tanto o aluno quanto as experiências que este vive no seu dia a dia.

### 3 FILOSOFIA COM CRIANÇAS

Como foi dito anteriormente, despertar o interesse dos discentes pela filosofia é fazer com que ela seja “vista” na sua vida, ou seja, buscar fazer a união entre a teoria e a prática. Mas como fazer para se trabalhar com crianças? Seria, de fato possível filosofar com crianças, ou esta seria uma tarefa apenas para os educandos do Ensino Médio?

A infância é o momento em que a criança está iniciando sua formação, está recebendo as informações e ensinamentos, os quais marcarão ela e serão levados durante toda sua vida. Valores como humildade, respeito mútuo, honestidade, amizade são aprendidos pelas crianças, na maioria dos casos desde o berço familiar, e também pela comunidade local na qual estas residem. É neste mesmo período que surge a fase dos “por quês”, marcado pela curiosidade de saber qual o motivo de ser de cada coisa, de questionar sobre os valores, a autoridade, o transcendente, sobre a vida, sobre o conhecimento que é passado para elas, entre outras tantas perguntas que se apresentam como algo, de certa forma, imposto a elas.

Esta fase que a criança vive, se apresenta como o momento propício para desde já ensinar a criança a filosofar, fazendo-a perguntar-se sobre a sua identidade e tornando-a mais crítica com o que se apresenta a ela, incentivando-a a responder de forma mais fundamentada os questionamentos feitos a ela e também com os que ela se depara neste período da vida. Com isto, é possível perceber que há sim a possibilidade de se ter filosofia com crianças. Este ensinar o aluno dos anos iniciais a “filosofar” depende em grande parte da metodologia utilizada pelo professor que conduzirá a aula e da disposição do mesmo para fazer este tipo de trabalho, pois há quem diga que filosofia não é para crianças, devendo ser ensinada apenas para os adultos.

Quando se trata de filosofia com crianças é importante lembrar da contribuição de Matthew Lipman. Segundo ele, “a filosofia oferece às crianças a oportunidade de discutir conceitos, tais como o de verdade, que existem em outras disciplinas, mas que não são examinados abertamente por nenhuma delas” (LIPMAN, 1990, p.13, *apud* BASTOS, 2010, p.4). Neste pequeno trecho que o autor escreve já é possível notar dois elementos básicos: o primeiro é o diálogo e o segundo a integração. Lipman aposta em uma “comunidade de investigação”

(SCAPIN, p.2), onde a sala de aula se transforma em um espaço de debate e diálogo, onde a criança tem a oportunidade de perguntar e intervir, cabendo ao professor instigar ele a fundamentar tais colocações, e dos colegas ajudarem a construir novos conhecimentos. A proposta de integração dos conteúdos também é muito pertinente para se trabalhar em sala de aula, pois faz com que o aluno veja como os saberes interagem entre si, cabendo ao professor superar as dicotomias que se apresentam, e mostrando o quanto que a filosofia se fez presente durante a descoberta de novas ideias e técnicas.

Eloi Scapin coloca de forma muito clara como deve acontecer este diálogo em sala de aula:

Deve-se ter em vista que esse método baseado no diálogo, não trata de uma simples confrontação de ideias, ou uma “roda de conversas”, mas trata de realizar um diálogo crítico e contextualizado na tradição a partir da Filosofia, tendo como pressuposto uma reflexão rigorosa que privilegie o afastamento das querelas do senso comum. (SCAPIN, p.4).

É nesta “comunidade de investigação” que é formado o cidadão crítico e criativo, que é capaz de pensar por si mesmo e abstrair do senso comum. É mediante esta comunidade que a criança aprende valores humanos como o respeito mútuo, aprendendo a escutar o outro dentro do diálogo investigativo, e onde ela aprende a ser mais desinibida para intervir na aula, proporcionando o desenvolvimento de sua capacidade criativa, e é questionando os saberes que lhe são apenas transmitidos, que desenvolverá sua capacidade crítica, não sendo desta forma um mero espectador do conhecimento.

#### **4 O DESENVOLVIMENTO DA FILOSOFIA NO PIBID-UCPEL**

Feitas as devidas colocações sobre as visões do ensino de filosofia com crianças, será relatado agora a experiência com o PIBID. Primeiramente é importante lembrar que o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) tem como meta estimular à docência, através da concessão de bolsas, fazendo com que os alunos das Instituições de Ensino Superior sintam-se motivados a contribuir com a Educação Básica, contribuindo desta forma para o aperfeiçoamento dos futuros docentes em seu processo de formação (CAPES, 2013). Essa inserção dos licenciandos dentro da vida escolar da rede pública de

educação faz com que estes percebam e participem, sob a supervisão de um professor, da metodologia e práticas de ensino para trabalhar com as turmas, unindo teoria e prática (o que se aprende na licenciatura se aplica em sala de aula). Esta integração do pibidiano junto a escola faz com que surjam novas formas e técnicas de ensino-aprendizagem, que visam solucionar os problemas que ocorrem durante este processo de construção do conhecimento.

Segundo consta no Subprojeto do curso de Filosofia – UCPel, as atividades do PIBID são realizadas em escolas de ensino fundamental. Porém, a filosofia não é uma disciplina obrigatória durante este período da vida escolar. Por este motivo a proposta deste subprojeto é integrar os saberes, desenvolvendo atividades interdisciplinares que contribuam para a formação do aluno, tanto no âmbito intelectual quanto no identitário, quebrando desta forma a impressão arcaica de que a filosofia, enquanto disciplina, é somente para pensar o pensar, sendo vista como algo a parte no currículo escolar, sem observar as ligações inter-trans-multidisciplinares que ela possui.

A partir destas propostas de trabalho com as escolas da rede pública os graduandos em filosofia foram encaminhados para as escolas, tanto da rede municipal como da estadual. Fui encaminhado junto com mais quatro colegas de curso, de semestres diferentes, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Anchieta, a qual já participava do PIBID. A referida escola está situada em um bairro periférico da cidade de Pelotas-RS, funcionando nas dependências do Instituto de Menores Dom Antônio Zattera, do qual provém a maioria dos seus alunos. No primeiro contato com a escola os bolsistas reuniram-se e discutiram, juntamente com a Supervisora do PIBID que também é Supervisora Pedagógica, sobre o público alvo que o Programa iria contemplar com as oficinas. Para abarcar uma maior quantidade de alunos, o grupo dividiu-se em dois: três bolsistas para a turma de quarto ano e dois para a turma de quinto ano. Através da conversa informal foi feito o levantamento da estrutura física e pedagógica da escola. Pode-se levantar, por meio do diagnóstico feito pelos bolsistas em atividade na referida escola, as características qualitativas e quantitativas, e a percepção dos professores e alunos e de suas necessidades.

As oficinas do PIBID ficaram estabelecidas com as séries iniciais, com o quarto e quinto ano, pelo fato de a escola oferecer no turno da tarde, período este favorável aos bolsistas. Ao delimitar quais seriam os temas abordados com as

turmas citadas, pensou-se em trabalhar Ética e Estética, no que se refere a identidade, pelo fato de já possuírem um pouco mais de maturidade de pensamento. Com isto definiu-se o tema do projeto: *Filosofando com crianças: penso, logo existo: refletindo sobre a ética, estética e a identidade*, visando promover o ensino de Filosofia com ênfase nos valores, na pessoa humana e no ambiente social e familiar, desde os anos iniciais, para que o aluno comece a refletir em sua vivência. A preocupação é de desenvolver um projeto que dê continuidade e significado para os alunos no decorrer da sua formação, amadurecendo aos poucos a importância do ensino da Filosofia e da elaboração de conceitos filosóficos através da interação do aluno com o meio em que habita, assim compreendendo o ensino da Ética, Estética e Identidade, como conhecimento científico frente aos saberes do domínio comum de vida cotidiana.

O que motivou a escolha de tais temas foi pelo fato de a escola situar-se em um bairro periférico da cidade, e porque os alunos com os quais se tem a proposta de trabalho morarem em locais de realidades diversas onde estão em situação de vulnerabilidade social com vários graus de intensidade. Com isso pretendeu-se ir ao encontro de suas necessidades e anseios, criando um ambiente para a discussão de assuntos pertinentes a sua realidade e sua identidade, fazendo com que eles desenvolvam um pensamento crítico, vendo a filosofia como algo do seu cotidiano e não como uma disciplina que despeja e incute conceitos. Sobre isso, Aranha fala:

Mais do que um saber, a filosofia é uma atitude diante da vida, tanto no dia a dia como nas situações-limite, que exigem decisões cruciais. Por isso, no seu encontro com a tradição filosófica, é preferível não recebê-la passivamente como um produto, como algo acabado, mas compreendê-la como processo, reflexão crítica e autônoma a respeito da realidade. (ARANHA, 2009, p.19).

Com os devidos levantamentos de dados sobre a escola, os professores e alunos iniciou-se as intervenções práticas, e por meio de oficinas trabalhou-se mesclando durante as semanas os temas supracitados. Ao longo das oficinas percebeu-se que os alunos responderam de forma positiva quando os pibidianos valeram-se de recursos audiovisuais para explicar os assuntos que estavam no projeto desenvolvido. O trabalho em sala de aula sempre se desenvolveu em três momentos centrais: primeiramente era feita a memória, onde se recapitulava com



eles sobre o tema que havia sido tratado no último encontro; em seguida se desenvolvia o tema proposto para o dia, utilizando livros didáticos e adaptando os conceitos para uma linguagem que fosse de fácil compreensão para eles, juntamente com um material audiovisual; por último era feita uma dinâmica, como um exercício para fixar o que havia sido discutido, tornado o saber mais atrativo e mais visível para o aluno.

## 5 CONCLUSÃO

Após terem sido feitas as devidas explanações sobre os assuntos abordados, faz-se mister ressaltar que a filosofia é uma grande aliada no desenvolvimento do pensamento crítico-criativo do aluno, e quando é desenvolvida desde os primeiros anos na escola faz com que o discente fique mais desinibido para perguntar e participar das aulas. É de suma relevância lembrar a função que o professor desempenha em sala de aula pois ensinar filosofia para crianças depende muito da disposição deste para o bom êxito do trabalho. É ele o mediador nos diálogos entre os alunos e é aquele que faz com que a opinião partilhada com o senso comum se torne um conhecimento, fundamentado na tradição filosófica para explicar as realidades vividas.

Ao ser feita a experiência em sala de aula, de criar um ambiente filosófico junto a Escola Padre Anchieta, percebeu-se um grande aproveitamento, tanto por parte dos alunos como por parte dos bolsistas, pois o projeto desenvolvido junto com a Supervisora foi embasado na realidade dos alunos, dos quais muitos estão em situação de vulnerabilidade, o que possibilitou o contato com esta realidade, indo ao encontro dos anseios e buscas de respostas por parte das crianças.

Por fim, o PIBID constitui-se um grande aliado do licenciando, por permitir que este tenha um contato a mais com o ambiente escolar, dando a oportunidade de interagir com os alunos e professores, criando laços e desenvolvendo novas metodologias de ensino, que neste caso é o da Filosofia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.

BASTOS, Priscila Fraga; Cruz, Sônia Aparecida Belleti. **Filosofia na Escola: o pensar reflexivo e crítico para a mudança de comportamento.**V CINFE (Congresso Internacional de Filosofia e Educação. Caxias do Sul: CINFE, 2010.

CAPES. **PORTARIA N° 096, DE 18 DE JULHO DE 2013.**Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_096\\_18jul13\\_AprovaRegulamentoPIBID.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf)>. Acesso em 03 de setembro de 2015.

SCAPIN, Eloi Piovesan; Soldera, Lucas; MOREIRA, Samuel Antonio Folgiarini; ROSA, Rosangela Chiappa. **Filosofia com crianças: um pensar criativo, crítico e sensível.** Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/013e1.pdf>>. Acesso em 03 de setembro de 2015.

TROMBETTA, Gerson Luís; BORTOLINI, Bruna de Oliveira; KAPCZYNSKY, Ana Lucia. (Org.). **Filosofia nos olhos: experiências de ensino.** Passo Fundo: Berthier; Aldeia Sul, 2013.

ZANCHET, Maria Eugênia. **Sobre o papel da Filosofia no estímulo do pensamento crítico-criativo.** Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/pibid/filosofia/bib/zanchet.pdf>>. Acesso em 02 de setembro de 2015.